



## Em 15 minutos de programação...

*Paula Cristina Ischkanian<sup>1</sup>*

**RESUMO:** *O presente ensaio resulta de uma análise parcial referente à programação de uma emissora de rádio da cidade de São Paulo. Pretendeu-se identificar se o cuidado, a dedicação e preparação, bem como a escolha das pautas prestavam serviço à população, promovendo a saúde e valorizando temas pertinentes à Saúde Pública. Nesta direção, conclui-se que a programação deixa muito a desejar e o rádio como um dos melhores meios de comunicação, não tem sido utilizado, como poderia a favor da Promoção da Saúde e da Saúde Pública no Brasil.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Rádio, Radiocomunicação, Saúde Pública, Promoção da Saúde.*

---

<sup>1</sup> Mestranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Naturóloga e pesquisadora das Práticas Integrativas e Complementares, Racionalidades Médicas e Promoção da Saúde.

## **Introdução**

“O rádio presta um serviço inestimável à coletividade.”

(PARRON, 2003, p.40)

A radiocomunicação no Brasil deveria ser um direito, assim como a saúde – na dimensão do direito social - previstos na Constituição Brasileira de 1988 como direitos fundamentais (CF/88, art. 6º). Entretanto, o que se pode observar é uma atuação prática que contraria os princípios de um bem comum, no caso da radiocomunicação – do direito à informação.

Na perspectiva social, talvez seja possível encontrar a dimensão mais adequada na qual tanto a radiocomunicação quanto a saúde se insiram e se apresentam. O interesse em estimular o uso dos meios de comunicação, nesta discussão com o rádio como a ponte que materializa as aspirações e necessidades da população dialogando, ou pelo menos, propondo diálogos e debates com àqueles que, politicamente são legitimados, por essa mesma população, em emprestarem suas vozes e condição partidária para fazerem valer o *Bem* definitivamente como *Direito*, ao invés de tratar a radiocomunicação comunitária e a saúde pública como produtos com valor econômico que possa ser negociado.

2

## **A Saúde Pública**

Na década de 1980, iniciou-se no Brasil um movimento político e social em prol de mudanças no sistema de Saúde Pública, que culminou na incorporação dos preceitos na reforma constitucional de 1988. Esta reforma enfatizava a saúde como um direito social e de responsabilidade governamental. Pedrosa e Pedrosa citam no artigo Direito à saúde: Regulação e Processo emancipatórios os artgs. 5º e 196:

O direito à saúde – além de qualificar-se como direito fundamental que assiste a todas as pessoas – representa consequência constitucional indissociável do direito à vida. A saúde além de um direito social é um direito humano fundamental: o direito à vida.

A Saúde Pública pressupõe a promoção da saúde física, mental, social e ambiental e cada vez mais, promove um diálogo abrangente e integral ao contrário do modelo biomédico existente.

A visão de promoção da saúde inscrita na Carta de Ottawa revela-a sendo o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.

“Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente, enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.” (BRASIL, 1986:1)

Além disso, Pelicioni (2007: 326) reforça a citação anterior ao afirmar que “para que ocorra a participação, a comunidade deve ter o direito e a responsabilidade de tomar decisões que sejam viáveis e que afetem a vida de seus membros favoravelmente”.

### **Análise Rádio Eldorado: 15 minutos de programação**

3

No dia 10 de novembro de 2010, às 17h45, acompanhou-se por 15 minutos a programação da emissora de rádio Eldorado FM na cidade de São Paulo. Inicialmente, teve-se a participação de um médico especialista em cardiologia convidado a falar no quadro *Dicas de Saúde*, reservando-se para isso, um minuto da programação seguido do anúncio publicitário dos patrocinadores de adoçante, medicamento e seguro saúde.

Na sequência, a programação dispôs de 2 minutos e 15 segundos com o repórter externo falando sobre o Trânsito na cidade de São Paulo e ao final a apresentadora convidou o ouvinte a participar como Ouvinte Repórter e fornecer à emissora mais informações sobre o trânsito.

O próximo minuto da programação dividiu-se entre 15 segundos para a transferência ao ouvinte de uma notícia sobre um incêndio na região sul da cidade e os outros 15 segundos para o anúncio publicitário dos mesmos patrocinadores com exceção do adoçante.

Na parte do Eldorado Serviço, foi ao ar a gravação de um minuto apresentada por uma repórter informando os procedimentos e documentos necessários ao ouvinte

que pretende viajar e dirigir automóvel no exterior, seguido de 30 segundos para o anúncio publicitário de um desodorante.

Novamente a apresentadora convida o ouvinte a participar da programação por meio de SMS enviando notícias de seu interesse para a emissora, seguido de um minuto de anúncio publicitário – curso profissionalizante.

A apresentadora, novamente transfere uma notícia ao ouvinte, desta vez, de cunho policial usando 25 segundos da programação.

O destaque foi para o Poder e Política que ocupou 3 minutos da programação, a apresentadora fez a chamada para a repórter externa que transmitiu a conversa gravada com jornalista especialista no assunto, seguido de 10 segundos para o anúncio publicitário – banco e produto cosmético e da repetição do convite à participação do ouvinte via SMS.

Mais um minuto para Eldorado Serviço dirigido ao ouvinte que pretende viajar, entretanto as informações foram acerca da saúde do turista e a necessidade de se vacinar quando o local de destino apresentar determinados riscos.

No minuto final deste período de 15 minutos de programação ouviu-se as principais notícias do dia, nacionais e internacionais no Território Eldorado no Ar.

### **Considerações Finais**

Em 15 minutos de programação da rádio Eldorado 92,9 FM pôde-se observar aspectos interessantes, como pedir a participação do ouvinte com o Ouvinte Repórter ainda que sem ouvir a sua voz, fornecer Dicas de Saúde, orientar sobre o Trânsito, compartilhar Notícias, alertar sobre procedimentos importantes com o espaço Eldorado Serviços e contribuir com a politização do ouvinte com o Poder e Política.

Todavia, o formato da programação poderia ser melhorado. A participação do ouvinte seria estimulada, usando canais que o permitam interagir de maneira mais efetiva e sem custos, por exemplo, fazendo enquetes sobre os temas que realmente sejam de interesse da sociedade, o que ela deseja discutir e o essencial, promover debates não apenas com especialistas que defendam uma determinada idéia ou com àqueles que têm alguma crítica mas fundamentalmente, “abrir o microfone” à população.

Todas as participações ouvidas foram gravadas antecipadamente, exceto a notícia sobre o trânsito na qual o repórter esteve presente no local e apresentou a situação do tráfego rodoviário ao vivo. Outra sugestão possível de ser feita é a transmissão das demais notícias, também, ao vivo. No caso das orientações para quem pretende viajar ao exterior, a repórter poderia ter se dirigido ao aeroporto, encontrado um viajante na condição ideal para divulgar a matéria.

A notícia sobre o incêndio ficou incompleta, talvez pela falta de um repórter no local, não foi possível saber se houve vítimas ou não. Presume-se que notícias repassadas da Agência de Notícias são passíveis de serem fragmentadas e incompletas na maioria das vezes.

A repetição de notícias num intervalo pequeno, considerando os 15 minutos, poderia ser excluída frente à diversidade de assuntos importantes, principalmente de saúde pública.

Até mesmo sugerir aos patrocinadores anunciarem benefícios reais de seus produtos, por exemplo, sobre os cursos profissionalizantes, anunciar descontos, gratuidade ou bolsa de estudo destinado à população.

Conclui-se, nessa análise parcial da programação desta emissora de rádio que o cuidado, a dedicação e preparação, bem como a escolha das pautas deixam muito a desejar e o rádio como um dos melhores meios de comunicação, senão o melhor não tem sido utilizado a favor da Saúde Pública, e conseqüentemente à serviço da sociedade brasileira. Este instrumento de comunicação poderia contribuir e muito, para a Saúde Pública e a Promoção da Saúde no Brasil.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PARRON, M. **O radiorepórter. No Joelma eu também chorei.** IN Revista USP/Coordenadoria de Comunicação Social. Universidade de São Paulo – Número 56 (dezembro/fevereiro). São Paulo: USP/CCS, 2002 - 2003. p. 36-41.
- PEDROSA, P.G. & PEDROSA, J.I. dos S. **Direito à Saúde: regulação e processo emancipatórios – conceitos fundamentais.** Mídia Digital – Participação Social. Consolidando a Reforma Sanitária. FSP/USP, CDH, MS, SGEP/DAGEP : ?
- PELICIONI, M.C.F. & PELICIONI, A. F. **Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica** in *O Mundo da Saúde*. São Paulo: 2007: jul/set 31 (3): 320-328.